

O sócio oculto do Vorcaro tremeu

“Vida podre impede Flávio de abrir sigilo bancário”, diz Lula

“Flávio está dando uma desculpa para não abrir sigilo”, afirma Alckmin

O presidente Lula afirmou, na terça-feira (20), em Juazeiro, na Bahia, que Flávio Bolsonaro não aceitará a proposta de quebrar os sigilos porque, segundo ele, tem uma “vida podre” em relação à honestidade. Lula já encaminhou ao STF uma autorização para a divulgação de suas próprias informações, uma vez que Flávio faça o mesmo. O filho de Bolsonaro correu da raia e listou uma série de pré-condições envolvendo terceiros para não abrir seu sigilo. “Olha, ele está dando uma desculpa, né?”, afirmou o vice-presidente Geraldo Alckmin, para quem “não dá para ser candidato a presidente e não querer prestar contas”. **Páginas 3, 4 e 8**

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.071 21 a 27 de Outubro de 2026

Ricardo Stuckert



Lula visita o ex-presidente Sarney e família, ao passar pelo Maranhão

O presidente Lula fez uma visita, na terça-feira (20), ao ex-presidente José Sarney, que está se recuperando de uma cirurgia, em São Luis, Maranhão. Estiveram presentes a ex-primeira-dama Marly Sarney, a deputada federal Roseana Sarney, o governador do Piauí, Rafael Fonteles (PT). **P 3**

Milei fechou 32 mil empresas e jogou a Argentina em um rastro de desemprego e de destruição

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou do candidato Flávio Bolsonaro, durante o debate na Band, na noite de domingo (18), as razões dele se inspirar no mandatário argentino Javier Milei, e alertou para o peso insuportável da conta social que o eleitor terá de pagar caso o país trilha o receituário neoliberal que afundou o país vizinho. Sob Milei, 32 mil empresas foram fechadas na Argentina e o desemprego se expandiu fortemente. **Pág. 6**



“O povo precisa saber quem é o ladrão”, afirma Lula, desafiando o Rachadinha

“Eu desafio você [Flávio], os Bolsonaro e eu, amanhã, abrimos nossa conta bancária, abrimos nosso sigilo para que o povo brasileiro saiba quem é ladrão nesse País”, desafiou Lula após a gigantesca manifestação em Porto Alegre (foto). **Pág. 3**

71% das conversas de Vorcaro foram com membros do governo Bolsonaro

Em levantamento feito pela revista Piauí, mais de 70% das conversas de WhatsApp de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, eram com ex-membros do governo Bolsonaro, como ministros e secretários. **Pág. 3**

1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Mentiroso contumaz: checagem aponta que Flávio mentiu ao menos 10 vezes no debate da Bandeirante

Segundo a Agência Aos Fatos, o presidente Lula (PT) fez 16 afirmações verdadeiras e teve apenas duas declarações consideradas errôneas durante o debate realizado último domingo (18). Enquanto isso, Flávio Bolsonaro (PL) contou 10 mentiras e teve apenas duas falas corretas ao longo do confronto. O levantamento com a checagem em tempo real das declarações prestadas pelos postulantes ao Palácio do Planalto foi feito pela agência Aos Fatos. **Página 3**

Band: Lula quis saber, mas Flávio não explicou a defesa que fez do assassino de Ana Clara, 5 anos

O presidente Lula cobrou do candidato Flávio Bolsonaro, em debate na Band, neste domingo (18), explicações sobre por que o senador decidiu se tornar advogado do assassino da criança de 5 anos, Ana Clara Gomes Machado. “Me explica por que você fez isso?”, questionou Lula. Flávio fugiu da resposta. Ana Clara brincava na porta de casa quando teve a sua vida encerrada por dois tiros de fuzil, disparados pelo policial militar Bruno Dias Delaroli. **Página 2**

Foto: Allison Sales/Nurphoto/Via AFP



Arrocho de Milei é modelo para Flávio Alckmin desafia Flávio a dizer quem vai pagar a conta do “tesouração”

Modelo de Milei que querem copiar cortou o aumento do salário mínimo, o reajuste das aposentadorias, o seguro-desemprego e o acesso ao programa de distribuição gratuita de remédios, denuncia

O vice-presidente da república, Geraldo Alckmin, desafiou o candidato Flávio Bolsonaro a dizer de onde vai cortar os R\$ 200 bilhões do Orçamento. “A pergunta que ele nunca responde: é de onde pretende cortar o dinheiro”.

“Se ele diz que vai cortar R\$ 200 bilhões e diz que esse corte não virá dos programas sociais, ele precisa dizer, com todas as letras, de onde vai vir esse corte”, cobrou Alckmin na rede social sobre o “tesouração” anunciado por Flávio. Modelo que querem copiar da Argentina. “Ou ele está mentindo para você, eleitor, e não vai fazer corte nenhum, ou ele está escondendo quem vai perder com este corte”, disse Alckmin. “Já vimos Flávio ser pego diversas vezes na mentira. Sobre Vorcaro, Banco Master, rachadinha, milícia, 6X1. Será que dá para confiar na palavra dele?”

Na Argentina, o governo Milei “cortou o aumento do salário mínimo acima da inflação” e “eles também desvincularam o aumento nos reajustes das aposentadorias ao salário mínimo dos trabalhadores ativos”.

“Isso significa que, quando um trabalhador da ativa recebe um aumento, esse aumento não é dado aos aposentados”.

“Lá na Argentina, eles também dificultaram o acesso ao programa de seguro desemprego e diminuíram o valor das indenizações ao trabalhador”.

“Eles também esvaziaram o programa que distribui os remédios gratuitamente e diminuíram o número de beneficiários”.

“Tesouração” ameaça a economia das cidades do interior, aponta FEA/USP

Os cortes nos benefícios sociais, em especial os da Previdência e do BPC, trariam impacto arrasador na economia de cerca de 4 mil dos 5.569 municípios do Brasil que não fazem parte das regiões metropolitanas, segundo estudo do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made), da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Nessas cidades do interior, o peso dos programas sociais chega a ser o dobro em relação aos das grandes centros urbanos.

“Como o valor recebido por essas famílias é usado quase integralmente para a aquisição de itens de primeira necessidade, o dinheiro circula imediatamente no comércio local, garante

empregos e mantém a arrecadação municipal ativa”, destaca Luiza Nassif, professora da Unicamp e pesquisadora do Made, em reportagem da Agência Brasil sobre o estudo. “Olhando para o impacto que a queda de renda provoca, fica nítido o estrago que uma trava no crescimento dos benefícios pode fazer nas economias locais”, ressalta Nassif.

“Manter a valorização real da previdência, do BPC e dos programas de transferência de renda é a garantia mínima de dignidade para as famílias e de sobrevivência para o comércio local no Brasil profundo”.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/tesouraco-de-flavio-e-ameaca-a-economia-das-cidades-do-interior-aponta-fea-usp/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação

24 de agosto

Rua Mazzini, 177

Cambuci - CEP: 01528-000

São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@gmail.com

C.N.R.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deus, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Foto Lyon Santos - MDS



“É importante a gente lembrar: é o programa mais bem-sucedido de inclusão social do mundo!, ressaltou o presidente Lula em rede social

Band: Lula quis saber, mas filho de Jair Bolsonaro não explicou a defesa que fez do assassino de Ana Clara

Ana Clara, com apenas 5 anos, brincava na porta de casa quando teve sua vida encerrada em 2021 por um tiro de fuzil, disparado pelo policial militar Bruno Delaroli, em 2021, em Monan Pequeno, em Niterói (RJ)

O presidente Lula cobrou do candidato Flávio Bolsonaro, em debate na Band, neste domingo (18), explicações sobre por que o senador decidiu se tornar advogado do assassino da criança de 5 anos, Ana Clara Gomes Machado.

“Me explica por que você fez isso?”, questionou Lula. Flávio fugiu da resposta afirmando que “não pode criminalizar a advocacia” e que “nem teve julgamento”.

Ana Clara brincava na porta de casa, ao lado do irmão de dois anos, quando teve a sua vida encerrada por um tiro de fuzil, disparado pelo policial militar Bruno Dias Delaroli, em 2 de fevereiro de 2021, na comunidade Monan Pequeno, em Niterói (RJ), segundo denúncia do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ).

Em 2024, o então senador Flávio Bolsonaro passou a integrar a defesa do militar, que foi preso em flagrante e responde em liberdade, e assinou um recurso apresentado ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para tentar reverter a decisão que determinou o julgamento popular.

A mãe de Ana Clara, Cristiane Gomes da Silva, clama por justiça.

“Eu não quero vingança, eu só quero que a Justiça seja feita”, afirma no terceiro episódio, “O Julgamento que Nunca Aconteceu”, da série jornalística Revelando.

A obra, narrada pela atriz Camila Pitanga, reconstrói a morte da menina, acompanha a luta da família e expõe a atuação de Flávio Bolsonaro no caso.

“É surreal de acreditar como que uma pessoa, querendo ser o presidente do Brasil, defendeu um cara que é sem escrúpulo nenhum,



Ana Clara. (Foto Reprodução/Redes Sociais)

defendeu um monstro desse, que ele é um monstro”, critica Gomes da Silva. “Ele assumiu o caso de um assassino, ele tentou anular o júri do cara que matou minha filha. Ele tentou anular o júri de um cara que impediu uma criança de 5 anos de viver”, denuncia.

Segundo denúncia do MPRJ, Bruno Dias Delaroli, então cabo do 12º Batalhão de Polícia Militar (BPM) de Niterói, efetuou disparos em direção à área residencial e de lazer onde as crianças estavam. Apesar dos gritos de alerta dos moradores de que havia pessoas no local, os agentes continuaram com os disparos.

O MPRJ sustenta que o policial assumiu o risco de matar. A perícia encontrou apenas vestígios de munição calibre 7,62, compatíveis com o fuzil utilizado pelo policial militar, sem identificar cápsulas de pistola que sustentem a versão de troca

de tiros apresentada pela defesa de Bruno Dias.

Delaroli foi preso em flagrante, mas passou a responder ao processo em liberdade em novembro de 2021. Posteriormente, a Justiça decidiu que o PM deveria ser submetido ao Tribunal do Júri. A defesa do agente tentou rever essa decisão, mas foi derrotada no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Em 2024, o então senador da República Flávio Bolsonaro passou a integrar a defesa do militar e assinou um recurso apresentado ao STJ para tentar reverter a decisão que determinou o julgamento popular.

Os advogados do PM também apresentaram outras medidas judiciais, mas a decisão de submissão do policial ao júri foi mantida. Contudo, a família da pequena Ana Clara ainda está à espera de uma resposta definitiva da Justiça.

O Brasil é Lula, por Paulo Kliass

O processo de discussão política e mobilização social que acontece por todo o Brasil em direção ao segundo turno das eleições apresenta para a nossa sociedade duas alternativas que se opõem de forma bastante radical. De um lado, temos o caminho em direção ao precipício, que aponta para os riscos de um enorme retrocesso de natureza mesmo civilizatória. De outro lado, temos a possibilidade de resistir ao avanço do autoritarismo e da destruição do pouco que ainda nos resta das bases de uma sociedade democrática e de um Estado de Bem-Estar Social.

A candidatura de Flavio Bolsonaro representa as forças da extrema direita, se manifesta de forma saudosista com relação à época da di-

tadura militar e promete um ajuste econômico inspirado no desastre social que atravessa de forma muito trágica os nossos vizinhos argentinos. A família do condenado pela Justiça Jair Bolsonaro nunca deixou de manifestar sua admiração por líderes políticos da extrema direita global e agora a campanha apresenta o projeto de Javier Milei como exemplo a ser seguido em nossas terras.

A continuidade do Presidente Lula rumo a um novo mandato oferece uma alternativa para barrar a ascensão do neofascismo. Apesar das dificuldades vividas pela maioria das famílias brasileiras em seu cotidiano, existe a percepção de que a volta do bolsonarismo é uma opção ainda muito mais grave para

o povo. Além do potencial recuo político e institucional na linha daqueles que tentaram patrocinar um golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023, o retorno de um Bolsonaro ao Palácio do Planalto abre o espaço para a implementação de uma política econômica de terra arrasada, a exemplo do que está acontecendo atualmente na Argentina. Esse é o caminho inequívoco para a recessão a pleno vapor, para as demissões em massa e para o fechamento de milhares de empresas.

Continua: <https://horadopovo.com.br/o-brasil-e-lula-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

“Flávio Bolsonaro quer acabar com o programa Bolsa Família”

“É a declaração da assessora econômica dele”, lembrou o presidente Lula. “Ele está tirando das suas redes tudo aquilo que ele publicou. Porque mentiroso é assim. Fala uma coisa, no dia seguinte faz outra”. Flávio já chamou o Bolsa Família de “Bolsa Farelo”

“Eles querem acabar com o Bolsa Família”, denunciou Lula, em vídeo, a manobra do seu adversário Flávio Bolsonaro contra o popular programa.

“A declaração da assessora econômica dele é de quem está trabalhando, agradando os empresários para acabar com o Bolsa Família”, enfatizou Lula.

Flávio diz que não, mas assessora econômica de Flávio Bolsonaro, Daniella Marques, reforçou o que se sabe, que o bolsonarismo é contra de unhas e dentes o programa Bolsa Família.

Em entrevista na segunda-feira (19), ela disse que o programa teria, caso Flávio fosse eleito, um limite de dois anos para os beneficiários terem direito ao benefício.

“Vai ter regra de transição de dois anos [no Bolsa Família] para que possa abrir seu negócio, ou aceitar emprego de carteira assinada”, explicou a assessora.

“O que é importante lembrar também é que em 2011 meu adversário se recusou a votar a criação do Bolsa Família para o Rio de janei-

ro. De 54 votos, ele votou contra. E mais grave ainda é que ele chamava o Bolsa Família de “Bolsa Esmola” e “Bolsa Farelo””, prosseguiu o presidente.

“O que está acontecendo agora? Ele está tirando das suas redes tudo aquilo que ele publicou. Porque mentiroso é assim. Fala uma coisa, no dia seguinte faz outra”, declarou Lula.

“O que é importante dizer é que o sucesso é tão grande que de 2023 a 2026, 6 milhões de pessoas já deixaram o Bolsa Família. Porque já arrumaram um emprego melhor ou porque estão ganhando sendo empreendedores. Isso é uma coisa muito importante. Na hora em que aumenta a renda, as pessoas dignas deixam o programa e vão viver sem precisar do Bolsa Família”, explicou o presidente da República.

“É importante a gente lembrar: é o programa mais bem-sucedido de inclusão social do mundo! Vamos juntos, no dia 25 votar 13 para manter o Bolsa Família funcionando e salvado vidas!”, finalizou Lula.

Nome do Rachadinha para a Saúde quer estrangular o SUS

Cláudio Lottenberg afirmou que o que deve crescer no Brasil é a rede privada, tirando do povo o acesso à saúde

Cláudio Lottenberg, médico que assumiria o Ministério da Saúde em um eventual governo de Flávio Bolsonaro (PL), tem como principal proposta cortar gastos do SUS (Sistema Único de Saúde) – que garante acesso universal, integral e gratuito aos serviços de saúde em todo o país – e ampliar o sistema de saúde privado.

O candidato prometeu levar ao sistema público o “padrão” de atendimento do Hospital Albert Einstein, instituição privada que já foi presidida por Lottenberg.

Lottenberg foi anunciado por Flávio na entrevista à TV Globo no Jornal Nacional em 28 de agosto.

No debate da Band, neste domingo (18), ao dizer que quer colocar “padrão Einstein no SUS”, sua intenção foi prontamente desmascarada pelo presidente Lula: “Será que ele vai privatizar o SUS?”

ula disse ainda que o bolsonarista “nunca foi ao SUS” e que Lottemberg “já foi presidente de uma empresa de saúde e não deu certo”.

As declarações do postulante a ministro contra o SUS foram rechaçadas nas redes sociais.

Marcelo Freixo, eleito deputado federal pelo PT, denunciou o “tesouração” de Flávio na saúde pública. Fleixo divulgou um debate promovido pela Fundação Henrique Cardoso, quando Lottemberg presidia a UnitedHealth Group Brasil, filial brasileira da americana UnitedHealth

Group – que até 2024 era dona da operadora de planos de saúde Amil.

Segundo o médico, pelo menos um terço das despesas do Orçamento com o SUS seria um desperdício. Ele afirma que o Brasil gasta muito com saúde e que o problema seria uma má gestão de recursos. Rejeitando a destinação de mais verbas para a saúde, o médico não esclareceu como manter e ampliar a rede hospitalar, contratar mais profissionais e reduzir filas sem novos investimentos.

Ao invés de cortar gastos, como propõe Lottemberg, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) recomenda ao governo federal a recomposição de ao menos R\$ 65 bilhões em perdas acumuladas desde o Novo Regime Fiscal de Michel Temer, que limitou os gastos federais.

CONTRA A CONSTITUIÇÃO

A deputada federal reeleita Erika Hilton (PsoL-SP) destacou que “Cláudio Lottemberg, que será ministro da Saúde caso Flávio Bolsonaro seja eleito, diz que é contra a Constituição dizer que a saúde é um direito do povo e um dever do Estado. É isso mesmo que você leu. Ele é contra o SUS”, afirmou ao divulgar post na rede social.

Segundo a parlamentar, “esse pensamento, de que as pessoas ficam doentes porque querem, e de que cada um deve arcar com os próprios custos, leva pra privatização do SUS”.



Brasileiros defendem SUS em ato pró-Lula

Foto: Ricardo Stuckert/Via 247



Lula e Janja com Marly e José Sarney

“Vir ao Maranhão e não visitar o Sarney é não vir ao Maranhão”, diz Lula

Lula visitou, na terça-feira (20), o ex-presidente José Sarney após ato em São Luís, capital do Maranhão.

Sarney, que tem 96 anos, foi eleito vice-presidente na chapa com Tancredo Neves na eleição que decretou o fim da ditadura militar, em 1985. Com a morte de Tancredo, José Sarney assumiu a Presidência.

Lula disse que “vir ao Maranhão e não visitar o Sarney é não vir ao Maranhão”. “Então, fazer uma visita ao presidente Sarney e a Dona Marly [ex-primeira-dama] é um dever de ofício, de gratidão, pela relação extraordinária que eu construí com o presidente Sarney”.

Há três dias, José Sarney recebeu alta hospitalar após passar por uma cirurgia abdominal, em 9 de outubro, para reverter uma obstrução intestinal.

Em 1989, quando o Brasil realizou sua primeira eleição presidencial direta após a ditadura, Lula disputou a Presidência, enquanto Sarney ainda ocupava o cargo. Anos depois, em 2002, o ex-presidente declarou apoio à candidatura de Lula.

A relação de proximidade continuou nos anos seguintes. Em 2025, Sarney defendeu publicamente que o MDB apoiasse a reeleição de Lula já no primeiro turno das eleições de 2026.

Também participaram do encontro o governador do Maranhão, Carlos Brandão, o ex-ministro da Casa Civil, Rui Costa, e a deputada e ex-governadora Roseana Sarney.

Lula participou de uma caminhada com uma multidão de apoiadores nas ruas de São Luís e voltou a pressionar seu adversário, Flávio Bolsonaro (PL), para que aceite o desafio e abra seu sigilo bancário e telefônico.

O presidente teve 64% dos votos no Estado, enquanto Flávio teve 30,90%. Lula disse que fica “feliz de ter vindo aqui no Maranhão. Fico feliz que vou ter mais votos no segundo turno. E fico feliz porque nós vamos continuar governando o Brasil para não permitir que haja nenhum retrocesso neste país”.

Kássio teve que recuar da censura ao canal de Lula que já passa de 7 milhões de apoiadores e não para

A tentativa de Kássio Nunes Marques e André Mendonça, ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de tirar do ar o canal Exército de Lula depois que ele passou de 7 milhões de seguidores ativos, pegou tão mal que a dupla bolsonarista do TSE rachou e eles tiveram que recuar. Os dois discutiam a decisão de retirar do ar todos os grandes canais políticos de WhatsApp 48 horas antes do segundo turno das eleições. O presidente do TSE acabou admitindo a intenção ao dizer que teria ocorrido um “vazamento seletivo” da proposta. Pelo jeito, os dois queriam trabalhar na surdina e pegar todo mundo de surpresa.

Eles fizeram circular uma minuta de resolução para bloquear todos os canais de WhatsApp com mais de 200 mil usuários nas 48 horas anteriores ao próximo domingo, dia 25 de outubro, quando acontece o segundo turno das eleições 2026.

“No período compreendido entre as 48 (quarenta e oito) horas antes e as 24 (vinte e quatro) horas depois da eleição, aplica-se o disposto no § 11 deste artigo aos canais de transmissão de conteúdo de natu-

reza político-eleitoral com mais de 200.000 (duzentos mil) seguidores”, dizia o texto. O Brasil inteiro se levantou contra a manobra.

Como a campanha de Lula está tomando conta da internet e deixando a extrema-direita comendo poeira, a iniciativa era uma clara tentativa de censura, ou seja, de calar a campanha de Lula na véspera eleição. Flávio Bolsonaro, perdendo espaço na internet, já havia protocolado várias representações pedindo ao tribunal a derrubada do canal de Janones, que, inclusive, chegou a ser censurado por Kássio, mas teve que voltar ao ar dias depois.

Denúncias da manobra foram feitas no Brasil e no mundo. Um casuismo totalmente ilegal como este, saído da cabeça dos dois ministros bolsonaristas, só mostrou que a campanha de Flávio está em apuros. A desmoralização da censura foi tamanha que Kássio desistiu da ideia absurda. Ele disse que se a proposta for a plenário, vai votar contra. Disse que a ideia pode ficar para as próximas eleições. A censura é de autoria de Mendonça, que insiste em tentar censurar o canal Exército de Lula.

“Vida podre de Flávio o impede de abrir seu sigilo”, afirma Lula



Em B. Horizonte, Lula voltou a cobrar que Flávio abra seus sigilos como ele fez

“Povo brasileiro precisa saber quem é o ladrão”, declara Lula sobre Flávio

O presidente Lula (PT) anunciou que entregará ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), na terça-feira (20), autorização para a abertura dos sigilos bancário e telefônico, além dos dados dos familiares.

O gesto, anunciado durante ato de campanha em Porto Alegre (RS), é também desafio ao senador Flávio Bolsonaro (PL), candidato à Presidência, para que faça o mesmo com as contas, negócios e os da família dele.

“Estou mandando para o senhor presidente do Tribunal Superior Eleitoral, abrindo o meu sigilo telefônico, o meu sigilo bancário e da minha família e dos meus filhos, exigindo que o Flávio Bolsonaro faça o mesmo”, afirmou Lula.

71% das conversas de Vercaro no WhatsApp foram com membros do governo Bolsonaro

Mais de 70% das conversas de WhatsApp de Daniel Vercaro, dono do Banco Master, eram com ex-membros do governo Bolsonaro, como ministros, secretários e o Advogado-Geral da União (AGU). O levantamento foi feito pela revista Piauí.

Flávio Bolsonaro (PL) também mantinha conversas frequentes com o banqueiro e tentou falar com o criminoso no dia anterior à prisão, em setembro de 2025.

A Polícia Federal conseguiu recuperar no celular de Vercaro 41,6 mil interações por WhatsApp, mensagens, fotos, vídeos e ligações. Deste montante de interações, 71% foram com ex-membros do governo Bolsonaro.

Destes, a pessoa que mais conversava com Daniel Vercaro era Fábio Faria (PL), que foi ministro das Comunicações do governo Bolsonaro entre 2020 e 2022. Faria e Vercaro trocaram 19,3 mil mensagens.

Daniel Vercaro tinha o costume de ex-

DESAFIO

A iniciativa veio depois do debate presidencial da Band, realizado no domingo (18).

Flávio levantou suspeitas sobre o filho mais velho do presidente, Fábio Luís Lula da Silva, investigado pela Polícia Federal. Lula, por sua vez, cobrou explicações sobre o patrimônio do senador e negócios ligados ao entorno da família Bolsonaro.

Durante o debate, Lula propôs que ambos apresentassem os dados à Justiça para que os eleitores pudessem avaliar as acusações. “Eu desafio você, os Bolsonaro e eu, amanhã, abriremos nossa conta bancária, abriremos nosso sigilo para que o povo brasileiro saiba quem é ladrão nesse País”, desafiou

Lula.

FLÁVIO SE CALOU

Ao anunciar a iniciativa, Lula cobrou reciprocidade do adversário e colocou a transparência no centro da disputa eleitoral. “E preciso acabar de uma vez por todas com essa história de chamar gente honesta de ladrão”, afirmou o presidente.

Flávio declarou, durante o debate, que não tem “absolutamente nada a esconder”, mas não confirmou se aceitará abrir os sigilos nos mesmos termos propostos por Lula.

O presidente também questionou o patrimônio do senador, incluindo a compra de imóvel luxuoso de alto valor, e cobrou esclarecimentos sobre as operações financeiras do adversário.

Ele teve 3,9 mil interações, das quais 3,8 mil foram excluídas, com o banqueiro.

A Polícia Federal encontrou provas de que Ciro Nogueira atuava no Congresso Nacional como um agente de Daniel Vercaro, apresentando propostas que beneficiavam o Banco Master. O bolsonarista recebia uma propina mensal de até R\$ 500 mil para ajudar Vercaro.

Daniel Vercaro também mantinha conversas com Mario Frias, ex-secretário especial da Cultura de Bolsonaro.

Frias foi produtor executivo de “Dark Horse”, filme cuja produção é investigada pela Polícia Federal por suspeita de ter sido uma forma de lavagem de dinheiro no esquema do Master.

O ex-ministro da Secretaria de Comunicação da Previdência (Secom), Fabio Wajngarten, e os ex-ministros da Cidadania, João Roma e Ronaldo Bento – todos do governo Bolsonaro –, também tinham conversas com Vercaro.



Daniel Vercaro (Master)

Afirmção foi feita na terça-feira (20). Presidente destacou que a honestidade não é o forte da família Bolsonaro

O presidente Lula afirmou, na terça-feira (20), em entrevista à jornalista em Juazeiro, na Bahia, que Flávio Bolsonaro não aceitará a proposta de quebrar os sigilos porque, segundo ele, tem uma “vida podre” em relação à honestidade.

O presidente declarou que já encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma autorização para a divulgação de suas próprias informações, desde que Flávio Bolsonaro adote a mesma medida. O desafio foi feito inicialmente durante o debate presidencial realizado no domingo (18), na Band.

“Dei entrada na Suprema Corte nas mãos do presidente Fachin. Nesse instante meus advogados estão com ele e já entregamos de manhã autorização para que haja a divulgação – ou seja, abrir o meu sigilo telefônico e bancário, desde que o Flávio Bolsonaro abra o dele, para a gente fazer a apuração de quem é ladrão na história desse Brasil”, declarou Lula.

Em seguida, Lula voltou a encurralar Flávio. “Ele [Flávio] certamente não vai ter coragem de abrir o sigilo dele, nem telefônico, nem conta bancária, nem pessoa física nem pessoa jurídica, porque ele sabe que a vida dele é podre em se tratando de honestidade”, acrescentou.

O presidente aproveitou para lembrar declarações anteriores do candidato fascista contra o programa de transferência de renda, lembrando que o adversário já utilizou a expressão “bolsa-farelo” para se referir ao benefício. “O Bolsa Família é o programa de inclusão social

e combate à fome mais bem sucedido no combate à pobreza no mundo. [...] Mas lamentavelmente nosso adversário já está ameaçando acabar com o Bolsa Família”, afirmou Lula.

A equipe de Flávio já adiantou uma limitação de dois anos do benefício. Lula, que criou mecanismos para estimular a criação de empregos e estímulos aos empreendedores, sustenta a importância do Bolsa Família como instrumento de combate à fome e à pobreza.

O presidente confirmou também que pretende sancionar nesta quarta-feira (21) o programa Prospera MEI, voltado ao perdão de dívidas fiscais de microempreendedores individuais com a União e à ampliação dos benefícios destinados à categoria. A proposta foi apresentada como parte das ações do governo para atender trabalhadores que atuam como pequenos empreendedores.

Outra iniciativa anunciada foi o envio, também na quarta-feira, de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) ao Congresso Nacional para estabelecer a gratuidade do transporte público nos fins de semana. Segundo Lula, a proposta está relacionada à promulgação do fim da escala de trabalho 6x1. A iniciativa prevê zerar as tarifas do transporte público aos sábados e domingos, mas ainda dependerá da tramitação e aprovação no Congresso Nacional. A iniciativa prevê zerar as tarifas do transporte público aos sábados e domingos, mas ainda dependerá da tramitação e aprovação no Congresso Nacional.

Flávio está dando uma desculpa para não abrir seu sigilo, afirma Alckmin

O vice-presidente na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), afirmou que “não dá para ter vida pública, ser candidato ao presidente da República, não querer prestar contas”, cobrando que Flávio Bolsonaro abra seus sigilos.

Alckmin foi questionado durante entrevista coletiva sobre as condições colocadas por Flávio para supostamente abri-los. A campanha de Flávio quer como condição a abertura dos sigilos de cartões corporativos e de viagens em aviões particulares de Lula.

“Olha, ele está dando uma desculpa, né? Aliás, eu defendo que quem se elege presidente não devia ter sigilo, nem bancário, nem fiscal nem telefônico, vida pública é pública”, declarou Alckmin.

“Quem não quiser ter vida pública, vai para o setor privado. Agora, não dá para ter vida pública, ser candidato ao presidente da República, não querer prestar contas”, acrescentou o vice.

As declarações do vice foram dadas durante entrevista coletiva em Campinas, no interior paulista, nesta quarta-feira (21). Ele foi participar de um

Mentiroso contumaz: checagem aponta que Flávio mentiu 10 vezes no debate da TV Band

Segundo a Agência Aos Fatos, o presidente Lula (PT), candidato à reeleição, fez 16 afirmações verdadeiras e teve apenas duas declarações consideradas errôneas durante o debate realizado último domingo (18). Enquanto isso, Flávio Bolsonaro (PL) contou 10 mentiras e teve apenas duas falas corretas ao longo do confronto.

O levantamento com a checagem em tempo real das declarações prestadas pelos postulantes ao Palácio do Planalto foi realizado e divulgado pela agência Aos Fatos. Os dois candidatos que disputam a Presidência no segundo turno das eleições se encontraram neste domingo, 18 de outubro, no debate promovido por Band e Estadão.

De acordo com o placar final divulgado pela checagem, Lula obteve 16 declarações classificadas como “Verdadeiro”, cinco como “Não é bem assim” e duas classificadas como “Falso”. Por outro lado, Flávio Bolsonaro registrou dez declarações classificadas como “Falso”, nove no

selo “Não é bem assim” e obteve apenas dois acertos classificados como “Verdadeiro”, segundo a metodologia da Agência.

A checagem apontou que Flávio Bolsonaro acumulou uma série de alegações incorretas ou distorcidas durante o debate. O candidato mentiu ao afirmar que o “Careca do INSS” teria feito parte do governo Lula, assim como mentiu ao declarar que não há investigações contra o filho de Lula pela fraude do INSS.

Também é falso que a criminalidade tenha explodido no país ou que o atual governo seja recordista em criminalidade, além de ser inverídica a afirmação de que Lula e Janja teriam gasto R\$ 7 bilhões em viagens.

O senador do PL voltou a mentir ao declarar que somente a bancada do PT apresentou emendas para flexibilizar as regras de controle dos descontos do INSS e que o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), teria sido o responsável por prender Daniel Vercaro, ex-controlador do Banco Master.

“Fascista nenhum vai governar o país”, afirma Lula em Porto Alegre

“Essa luta é de cada homem e de cada mulher deste país que defende a pátria. Não vamos deixar os milicianos subirem ao poder neste país! O poder é do povo e é o povo que tem que exercê-lo”

Uma multidão gigantesca acompanhou o presidente Lula no centro de Porto Alegre, nesta segunda-feira (19), na maior caminhada da história da capital gaúcha. “Porto Alegre foi às ruas em defesa do Brasil, da democracia e da verdade. E o recado foi direto: abre o sigilo, Flávio Bolsonaro!”, disse o Lula. “Dia 25, é dia de escolher o lado da verdade. É dia de votar 13”, assinalou.

Em seu discurso, Lula voltou a fazer as cobranças que fez a Flávio Bolsonaro no debate da TV Band no domingo (18). “Eu quero saber onde está os R\$ 134 milhões do Banco Master que Flávio pegou”, questionou o presidente. No debate, Flávio Bolsonaro se esquivou e puxou outra conversa pela tangente.

Outro assunto que deixou desorientado no debate o filho do pai condenado por golpe foi o desafio que Lula fez. Abrir todos os sigilos, bancários e telefônicos, e cobrou que Flávio fizesse o mesmo. O candidato fascista não se posicionou se iria fazer o mesmo, ficou calado. Quase que desmaia outra vez num debate. A primeira vez foi em 2016, na disputa pela prefeitura do Rio.

A multidão também exigiu e começou a gritar: “Ei, Flávio, abre o sigilo”. O próprio presidente também acompanhou o coro. “Não é possível os ladrões quererem governar o país acusando gente honesta”, enfatizou.

O candidato à reeleição reafirmou que não vai deixar miliciano subir ao poder e chamou todos a defender a pátria. “Essa luta não é minha, não é do PT, não é dos partidos que nos apoiaram. Essa luta é de cada homem e

de cada mulher deste país que defende a pátria. Não vamos deixar os milicianos subirem ao poder neste país! O poder é do povo e é o povo que tem que exercê-lo”, declarou Lula.

O chefe do Executivo afirmou que “dia 25 é o dia da verdade”. “Enquanto eu estiver vivo, ladrão nenhum, fascista nenhum, vai governar este país”, frisou.

Lula relatou como se sentiu mal em ter que participar de um debate com um “miliciano desqualificado”, depois de já ter conversado com tantas lideranças importantes de todo o mundo.

Lula agradeceu à grande festa que os gaúchos estavam proporcionando e disse achar que essa foi a maior manifestação da história de Porto Alegre. Ele também pediu que, ao sair dali, seus eleitores procurem conhecidos que não foram votar no primeiro turno e os convençam a sair de casa no segundo.

O presidente relembrou os momentos de bravura do povo gaúcho. Contou que o Estado foi decisivo para a manutenção da democracia no Brasil, como a Campanha da Legalidade promovida pelo ex-governador Leonel Brizola em 1961, em defesa do mandato do ex-presidente João Goulart.

“Lamentavelmente, teve um tempo em que a direita ganhou espaço dentro deste Estado. E este Estado, pela sua história e tradição, não pode ter o direito de ter a predominância da direita. Este estado é um símbolo da resistência brasileira contra a ditadura militar”, assinalou Lula, que disse que este segundo turno marcará o retorno da tradição progressista e democrática do Rio Grande do Sul.



Brasília tem ato gigante em apoio a reeleição de Lula

Uma multidão de manifestantes participou, neste domingo (18), de uma manifestação em Brasília em defesa da reeleição de Lula para presidente. O ato fez parte de uma mobilização nacional promovida por movimentos sociais, entidades estudantis e organizações políticas a uma semana do segundo turno das eleições presidenciais, marcado para 25 de outubro.

Na capital federal, os manifestantes se concentraram na região do Museu Nacional e seguiram em mobilização pela

Esplanada dos Ministérios, levando bandeiras, cartazes e palavras de ordem em apoio ao presidente. A defesa da democracia, dos programas sociais e dos direitos dos trabalhadores esteve entre as pautas associadas às mobilizações.

A manifestação faz parte do dia de mobilizações da campanha, que mobiliza manifestações em diversos estados pelo país, como Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba e Porto Alegre. Confira abaixo as imagens do ato na capital federal.



“Dia 25, é dia de escolher o lado da verdade. É dia de votar 13”, disse Lula



Gilberto Gil e Daniela Mercury lideraram o ato por Lula em Salvador

Manifestação gigante em Salvador reúne artistas e populares em apoio a Lula

Uma multidão se mobilizou pelas ruas de Salvador neste domingo (18) em apoio ao presidente Lula. Convocado como “Ato pela Democracia”, a manifestação teve a presença de importantes artistas, como Gilberto Gil, Daniela Mercury, Zélia Duncan, Liniker, Armandinho, BaianaSystem, Rachel Reis, Baco Exu do Blues, O Kanalha e Mariene de Castro. Os grupos Filhos de Gandhi, Ilê Ayiê, Banda Didá e Cortejo

Afro também participaram. Imagens do ato mostram quilômetros da orla lotada de apoiadores vestidos de verde amarelo e vermelho.

O ato começou às 14h em Ondina e seguiu em caminhada para o Farol da Barra. Um trio elétrico puxado por Daniela Mercury acompanhou a passeata, com a multidão entoando a famosa “Palco” de Gil e reafirmando a democracia e a soberania: “O inferno,

Fora Daqui!”. Daniela puxou em uníssono: “Respirar o amor, aspirando liberdade”.

Lula teve ampla maioria dos votos no primeiro turno dessas eleições, com 66,17% dos votos válidos contra 28,53% de Flávio Bolsonaro, ganhando em 413 de 417 municípios baianos.

Além de Salvador, outros protestos pró-Lula foram registrados no estado neste domingo.



Capa do documentário sobre as empresas laranja de Flávio Bolsonaro

“Revelando” expõe o laranjal de Flávio Bolsonaro, Willer Tomaz e Daniel Vorcaro

A série jornalística Revelando publicou nesta terça-feira (20) o episódio República dos Laranjas, em que o ator e roteirista Fábio Porchat aponta conexões entre o senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL), o advogado Willer Tomaz e o banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master, sustentadas por empresas, contas e imóveis registrados em nome de terceiros.

Porchat volta à série para, segundo ele, corrigir o episódio Grandes Igrejas, Master Negócios, que expôs a rede de contatos em torno do Banco Master. “O primeiro erro foi deixar de fora gente que merecia reconhecimento. Muito reconhecimento. Eu deixei de fora um advogado de Brasília chamado Willer Tomaz, que tinha dinheiro escondido dentro de livro e movimentou cinco bilhões

de reais em site de aposta. E eu deixei de fora um ministro do Supremo que hoje preside o Tribunal Superior Eleitoral, o tribunal que cuida da eleição: Kassio Nunes Marques”, afirma o apresentador.

O episódio mostra pessoas muito diferentes reunidas no mesmo quadro societário e a distância entre quem aparece nos documentos e quem decide na prática. “As empresas são da doméstica, as contas são de offshore e as casas são de outra empresa”, resume Porchat. É daí que vem o título: “Laranja é o nome que se dá pra gente que empresta o nome pra esconder o dono de verdade de uma coisa. E essa é a história de um grande laranjal”.

Um dos pontos centrais do episódio é a ligação de Flávio Bolsonaro com a Alcazar Holdings, empresa sediada em Portugal e associada a Willer Tomaz. Porchat cita informações segundo as quais

o senador teria acesso de nível master a uma conta bancária da companhia. Esse vínculo passou a ser examinado nas investigações sobre suspeitas de lavagem de dinheiro.

A Folha de S.Paulo também noticiou a conexão. Segundo o jornal, mensagens eletrônicas obtidas pela Polícia Federal indicam que Flávio estava entre os usuários com acesso à conta da Alcazar. Um dos registros é um pedido feito em 2025 por uma funcionária do advogado para desvincular o nome do senador da conta.

A Polícia Federal abriu investigação sobre movimentações financeiras envolvendo Tomaz e o senador. Estão sob análise transações atribuídas a empresas ligadas ao advogado e o pagamento de viagens internacionais feitas por Flávio Bolsonaro em 2025.



Redução do desmatamento na Amazônia e no Cerrado

Com Lula, Brasil registra o menor desmatamento da história na Amazônia

O Brasil alcançou as menores taxas de desmatamento já registradas na Amazônia e no Cerrado, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (16) pelo governo federal, com base no monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O resultado ocorre durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que retomou políticas públicas de proteção ambiental e estabeleceu como meta zerar o desmatamento no país até 2030.

Na Amazônia, a área desmatada caiu de 5.731 quilômetros quadrados, entre agosto de 2024 e julho de 2025, para 3.335 km² no período de agosto de 2025 a julho de 2026. A redução foi de 41,8%, alcançando o menor índice da série histórica, iniciada em 1988.

No Cerrado, a queda foi de 23,8%. A área de vegetação nativa suprimida passou de 7.235,27 km² para 5.516,69 km², o menor valor da série de monitoramento do bioma, iniciada em 2001. Os números foram divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

A redução do desmatamento está relacionada à retomada de uma política ambiental federal que havia perdido espaço nos anos anteriores. Desde o início do terceiro mandato de Lula, em 2023, o governo restabeleceu os planos de prevenção e controle do desmatamento na Amazônia Legal e no Cerrado, reforçando a atuação dos órgãos ambientais.

As ações combinam monitoramento por satélite, fiscalização, ordenamento territorial, proteção da vegetação nativa e incentivo a atividades produtivas sustentáveis. A estratégia também envolve a cooperação entre órgãos federais, governos estaduais e prefeituras.

Na Amazônia, o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) voltou a orientar as medidas de combate à derrubada da floresta. No Cerrado, o governo retomou o PPCerrado, voltado à prevenção e ao controle do desmatamento e das queimadas.

A articulação entre os ministérios e a utilização de informações científicas do Inpe permitem identificar áreas críticas e orientar operações de fiscalização. A estratégia busca atuar tanto sobre o desmatamento já em curso quanto sobre os fatores que favorecem a destruição da vegetação nativa.

Ex-prefeito de Curitiba e aliado de Ratinho Jr., Rafael Greca declara apoio à reeleição de Lula

O ex-prefeito de Curitiba Rafael Greca (MDB) declarou apoio à candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais e criticou o alinhamento político do grupo do ex-presidente Jair Bolsonaro aos Estados Unidos. Liderança histórica paranaense, Greca foi candidato a vice-governador na chapa de Sandro Alex (PSD), indicado para substituir Ratinho Jr. no Paraná.

“Calor o Brasil para só servir aos Estados Unidos, para só servir aos que querem as nossas terras raras, para só servir aos que querem lucrar com isso e encilhar o Brasil numa triste e desgraçada sina que será a de permanecer um império sub-reptício sul-americano”, disse o ex-prefeito.

Greca também se definiu como herdeiro da tradição política brizolista, em referência à trajetória de Leonel Brizola, e fez críticas ao grupo político ligado a Bolsonaro. “Nós somos herdeiros da tradição brizolista. O doutor Leonel Brizola me ensinou política. Ensinou também o Jaime Lerner. E também ensinou a Margarita (Sansone). E também ensinou Darcy Ribeiro, que criou o Sambódromo. E também ensinou Anísio Teixeira, que criou os CIEPs, as escolas integrais do Brasil. Que criou SUS também. Toda essa grandeza de um Brasil generoso, que não pensa só no dinheiro acumulado no bolso, é uma grandeza que está em jogo no próximo domingo”.

O ex-prefeito disse que tinha saído da missa e que não poderia se calar neste momento. “Se eu me calasse, as pedras falariam. As pedras falariam da nossa omissão, do nosso medo, da nossa vergonha de quisermos aceitar que a ideologia mande na gente. Não tem ideologia na música. Não tem música de direita nem de esquerda, porque o gaitero, pra tocar, precisa das duas mãos. Que possa Nossa Senhora Aparecida, excelsa Padroeira do Brasil, a boa mãe do nosso povo, inspirar as pessoas para não votarem por ideologia”.

Durante uma conversa com músicos na noite de segunda-feira (19), Greca defendeu a Lei Rouanet e afirmou que a disputa eleitoral também envolve o futuro das políticas públicas de incentivo à cultura.

Ao comentar a eleição, o ex-prefeito convocou os artistas a refletirem sobre as propostas dos candidatos e os possíveis impactos das decisões políticas para o setor cultural. Greca associou o apoio à Lei Rouanet à defesa dos músicos e criticou a posição de quem pretende se opor ao mecanismo de financiamento cultural.

Flávio tenta esconder seu histórico de ações para acabar com o Bolsa Família

Flávio Bolsonaro apagou vários posts no seu perfil no X, antigo Twitter, em que durante anos atacou programas sociais como o Bolsa Família, chamado por ele de “bolsa-farelo”. A assistência aos mais pobres também tem sofrido ataques do candidato através da coordenadora econômica de sua campanha, Daniela Marques, que, ainda na segunda-feira (19), voltou a criticar o programa em entrevista na Jovem Pan, propondo limitar a dois anos o recebimento do benefício.

A exclusão dos posts foi identificada pelo Estadão, que havia feito um levantamento do histórico do parlamentar nas redes.

As volturas de tela dessas mensagens, que captaram a circular esta semana, remetem a posts, como o de 5 de abril de 2010, em que Flávio escreve: “Enquanto se trocar voto por cesta básica, bolsa-família e esmola o Brasil não vai para frente.”

A ojeriza de Flávio à ajuda do Estado aos mais necessitados não se limita apenas a críticas nas redes, em 2011, ele foi o único deputado estadual da ALERJ a votar contra o programa Renda Melhor, que complementava a renda de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza no Rio de Janeiro. Na ocasião, Flávio Bolsonaro publicou um post classificando a iniciativa de “bolsa-farelo estadual”. “Fui o único voto contra na @alerj ao projeto ‘Renda Melhor’, q chamei de ‘bolsa-farelo’, pelo seu caráter clientelista eleitoral”, escreveu.

Em 2011, ele publica mensagem afirmando que havia apresentado emendas ao projeto, aprovado pela ALERJ por 54 votos a um. Tendo sido voto vencido, Flávio apresentou emenda para restringir o período de recebimento. “Fiz emendas ao projeto [...] para limitar em 2 anos”, escreveu.

Em uma outra publicação, também apagada, feita em 2014, ele questiona a metodologia para calcular a taxa de desemprego no Brasil. “Os milhões que recebem bolsa-família ou auxílio-desemprego, não procuram emprego. Para o PT, estão empregados”.



UNE e Chico levam multidão à Candelária em apoio a Lula



Ato reuniu um milhares na Candelária, centro do Rio, no dia 18 de outubro



Ato em Curitiba reuniu multidão em caminhada pró-Lula na Praça do Homem Nu



Milhares pelas ruas de Belo Horizonte repudiaram candidatura de Flávio Bolsonaro



Charge política do Éton intitulada 'TESOURAÇO DE FLÁVIO PARTE 2'.

“Estamos aqui contra a truculência e contra a subserviência”, afirmou Chico Buarque

Cerca de um milhão de pessoas tomaram o Centro do Rio de Janeiro neste domingo em apoio à eleição do presidente Lula no segundo turno das eleições. A manifestação, convocada pela UNE (União Nacional dos Estudantes) e pela UEE-RJ (União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro) em defesa da democracia e da educação pública, contou com a presença especialíssima do cantor e compositor Chico Buarque.

Ao lado do artista, a presidente da UNE, Bianca Borges, abriu o ato, na Candelária, que seguiu até a Cinelândia. Lembrando os cortes de verbas na educação e, em especial, nas Universidades, em 2019, Bianca afirmou: “O bolsonarismo para a educação é um risco que conhecemos em concreto, não em abs-

trato”.Um milhão de pessoas na rua é a prova de que a juventude decidiu virar esse jogo. Ter o Chico com a gente, reconhecendo essa mobilização, é emocionante e é combustível pra seguir até o dia 25”, afirmou Bianca.

“Estamos aqui contra a truculência e contra a subserviência. Viva os estudantes, viva a democracia e viva o presidente Lula”, afirmou Chico Buarque, que discursou no alto do trio elétrico.

A mobilização estudantil pró-Lula ocorre em várias cidades do país, como tem acontecido nas últimas semanas.

No Rio de Janeiro, durante a tarde e noite deste domingo, acontece ainda o “Ato Musical pela Democracia”, convocado pelo cantor e compositor Caetano Veloso em Copacabana, que deve reunir diversos artistas.

“Caminhada por um Brasil Soberano” reúne multidão em Curitiba pela reeleição de Lula

Curitiba explodiu em festa no grande encontro de apoiadores do presidente Lula pela sua reeleição na manhã deste domingo (18). Se reuniram na tradicional Praça 19 de Dezembro, conhecida como a Praça do Homem Nu, a partir das 13 horas e seguiram em direção ao Centro Cívico.

Chamada de “Caminhada Lula presidente: por um país soberano”, a manifestação reuniu estudantes, torcidas de futebol, sindicatos, movimentos populares, partidos e apoiadores.

E mais uma das dezenas de manifestações gigantes que vêm dando marca à campanha de Lula neste segundo turno das eleições, cuja manifestação com cerca de um milhão de pessoas na avenida Paulista, em

São Paulo, no domingo passado, foi um marco.

Neste domingo, além da capital, manifestações foram registradas em ao menos 13 municípios do estado, segundo reportagem do Brasil de Fato: em Palmas, Pato Branco, Foz do Iguaçu, Paranaguá, Maringá.

No sábado (17), também foram registradas manifestações em Colombo, Ponta Grossa, União da Vitória, Piraquara. Em Curitiba, a Mobilização Nacional de Mulheres com Lula realizou uma caminhada reunindo milhares de mulheres.

Durante a manhã deste domingo, além de Curitiba, houve grandes manifestações pró-Lula em Brasília, Maceió, Curitiba, Porto Alegre, Salvador e Rio de Janeiro, entre inúmeros locais do país.

BH: milhares nas ruas contra o retrocesso e em defesa do Brasil

Milhares de mineiros realizaram mais um ato em apoio ao presidente Lula (PT) na Praça da Estação, no Centro de Belo Horizonte, neste domingo (18).

Lideranças estudantis, sindicais, de partidos políticos e entidades sociais vêm realizando inúmeros atos na capital de Minas Gerais, em apoio à reeleição de Lula e em defesa do Brasil.

Mesmo sem a presença do presidente Lula, que se prepara para enterrar – no debate que se realiza hoje – a candidatura do bolsonarista Flávio, os mineiros lotaram a praça e arredores em defesa dos direitos sociais, da aposentadoria, educação e saúde públicas, reajuste real dos salários e contra o retrocesso de Flávio Bolsonaro.

O “ato da virada” contou com a presença do deputado federal reeleito Rogério Correia (PT).

“Nós vamos conseguir essa virada. Porque no segundo turno as coi-

sas ficam mais claras. A fumaça se esvai no ar e aquela fumaça que eles jogaram no primeiro turno, agora tá deixando apenas a visão para o povo enxergar. É só com Lula a gente tem direitos. Direitos dos trabalhadores, trabalhadores, fim da escala 6x1, educação, saúde é com Lula. O resto é desmanche. O segundo ponto é a soberania. Com eles é a entrega para o Trump. Com Lula é garantia as terras raras, o petróleo, as riquezas brasileiras para os brasileiros. Terceiro democracia. Com eles é golpe. Eles já estão falando que queriam mandato de seis anos. Provavelmente faria como o pai, para tentar um golpe”, afirmou o deputado federal.

No sábado (17), as mulheres mineiras realizaram um ato gigantesco na capital. A passeata no centro de BH “Mulheres com Lula” reuniu lideranças de vários segmentos e populares.

Flávio não responde a Lula por que votou contra a licença-maternidade

Flávio Bolsonaro votou contra a ampliação da licença-maternidade para as servidoras públicas do estado do Rio de Janeiro quando deputado e não respondeu ao questionamento do presidente Lula sobre o motivo durante o debate na Band, neste domingo (18). Foi o único voto contrário a ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses.

“Em 2019, você como deputado estadual foi o único que votou contra aumentar a licença maternidade em mais dois meses para cuidar da criança. O que você tem contra as mulheres?”, questionou o presidente Lula.

Flávio não respondeu, como fez praticamente durante todo o debate quando questionado pelo presidente.

Mas Lula foi entático: “Você não respondeu à pergunta. O que você tem contra garantir que as mulheres tenham apenas mais dois meses para cuidar de uma criança. Por que você votou contra?”

E Flávio Bolsonaro, mais uma vez, não respondeu.

Para o presidente Lula, candidato à reeleição, “a licença-maternidade não é privilégio. É um direito que protege mães, bebês e famílias. Como justificar um voto contra a ampliação desse direito das mulheres”, conforme mensagem da campanha na rede social.

Deputado estadual na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, Flávio votou contra a ampliação de quatro para seis meses a licença-ma-

ternidade das servidoras públicas civis do estado, projeto do então deputado Marcelo Freixo.

Na votação, Flávio ficou isolado. O projeto de Lei foi aprovado por 45 votos, com um voto contra, o dele.

A fuga à reposta ao presidente Lula e aos milhões de brasileiros que acompanhavam ao debate na Band, apenas confirmou que, o hoje senador e candidato a presidente, não mudou sua opinião.

Essa posição reacionária, confronta com os melhores avanços que a sociedade brasileira já conquistou, com destaque ao acolhimento e amparo da maternidade.

Na Constituinte Cidadã de 1988 a licença-maternidade foi ampliada. O período de afastamento remunerado passou de 84 dias (cerca de 3 meses), que era o prazo previsto anteriormente pela CLT, para 120 dias (4 meses). Essa mudança foi registrada no Artigo 7º, inciso XVIII, garantindo o direito sem prejuízo do emprego e do salário.

Além do aumento da licença para 4 meses, os direitos de proteção a maternidade, vem evoluindo.

Em 2008, a Lei 11.770 criou o Programa Empresa Cidadã, permitindo que empresas ampliem a licença por mais 60 dias (totalizando 180 dias ou 6 meses) em troca de incentivos fiscais, por exemplo. Ou mesmo a integração do pai, com a ampliação dos direitos dos recém-nascidos à presença paterna.

Francisco Proner/Mídia Ninja

Leonardo Henrique

@PedroDidico

Protestos em Londres, Berlim e Washington marcam três anos de genocídio em Gaza

Centenas de milhares de pessoas participaram de marchas pró-Palestina, no mundo inteiro, para condenar o genocídio em curso perpetrado por Israel em Gaza, que já perdura por três anos, e expressar solidariedade aos palestinos que vivem sob o apartheid israelense na Cisjordânia ocupada.

A Aliança Global para a Palestina afirmou que a mobilização envolveu pelo menos 325 eventos em todo o mundo, incluindo 176 somente na Europa, durante este sábado (10). 250 mil pessoas participaram da marcha em Londres, com os manifestantes portando cartazes exigindo o “fim” do genocídio israelense e clamando pela “Palestina Livre” enquanto marchavam em direção ao parlamento britânico.

“Estamos aqui hoje para marcar o terceiro aniversário do genocídio em curso em Gaza”, disse Aimee Shalan, diretora da Campanha de Solidariedade à Palestina, à AFP.

Os manifestantes ingleses fizeram dois minutos de silêncio em homenagem aos mais de 74.370 palestinos (metade dos quais mulheres e crianças) que Israel assassinou em Gaza desde outubro de 2023. Seus ataques feriram pelo menos 175.371 pessoas.

O protesto em Londres exigiu ainda que o governo do Reino Unido pare de fornecer armas que Israel usa para bombardear os palestinos e de perseguir manifestantes que denunciam o genocídio.

Na Irlanda, milhares de pessoas participaram da 21ª manifestação nacional contra o genocídio israelense desde outubro de 2023, convocada pela Campanha de Solidariedade Irlanda-Palestina (IPSC).

A presidente da campanha, Zoe Lawlor, chamou o cessar-fogo em Gaza de “uma completa ficção” e condenou as contínuas restrições de Israel à ajuda humanitária, ao combustível e aos alimentos, em comentários transmitidos pela emissora pública irlandesa RTE. Ela afirmou que o governo irlandês estava “abdicando de sua responsabilidade” em relação aos palestinos ao “adiar e voltar atrás em promessas de tomar medidas”.

Em Berlim, milhares de pessoas protestaram em frente à Chancelaria Federal. Os manifestantes agitavam bandeiras palestinas e exibiam cartazes com os dizeres “Parem o terror da ocupação”. Eles clamavam “Palestina livre, Palestina livre” e “F*** Israel”. Protestos também ocorreram em Roma e Varsóvia, onde os participantes denunciaram os bombardeios israelenses e os laços de seus governos com o regime genocida.

Nos Estados Unidos, centenas de pessoas solidárias com a Palestina se concentraram em frente ao Congresso em Washington. Os manifestantes condenaram o apoio militar e diplomático dos EUA a Tel Aviv e exigiram o fim do envio de armas bem e a imposição de sanções ao regime israelense. Manifestações também em Chicago, Los Angeles, Dearborn e Providence.

Leia matéria completa no site



A deputada muçulmana Ilhan Omar, ameaçada de deportação por Trump (AFP)

Trump tenta revogar cidadania da deputada Ilhan Omar para barrar sua vitória nas urnas

A três semanas das eleições de meio de mandato, a deputada Ilhan Omar, democrata negra e muçulmana de Minnesota, nascida na Somália e naturalizada estadunidense, teve a residência na região de Washington revista por autoridades federais. Durante a operação, as autoridades bloquearam os acessos e apreenderam caixas com pertences da líder progressista, incluindo seu passaporte, telefone celular, computadores pessoais e cadernos de anotações.

A pretensa “investigação” alega um “problema na documentação de imigração” – jamais encontrado em alguém que está no país há mais de três décadas – revela um único objetivo: revogar sua cidadania e proceder à sua posterior deportação.

Agentes do Homeland Security Investigations – o braço investigativo do Serviço de Imigração e Controle de Alfândega dos EUA (ICE) – vasculharam a casa de Omar, enquanto o Departamento de Justiça intimou doze parentes daquela que é reconhecidamente uma das vozes mais críticas às intervenções bélicas e sanguinárias da Casa Branca.

Diante dos sucessivos atropelos, Omar e a liderança do Partido Democrata no Congresso classificaram a operação como “intimidação política” e “retaliação”, qualificando a ação orquestrada por Trump e membros do Partido Republicano como um temor diante do veredito das urnas.

A parlamentar é alvo antigo do mandatário, que já declarou que, se tivesse o poder para isso, desnaturalizaria simplesmente os imigrantes, e acrescentou neste ano que a democrata deveria estar presa e ser mandada de volta à Somália.

A congressista progressista classificou a busca como parte de um esforço destinado a “atingir inimigos políticos e instrumentalizar as forças de segurança federais”. “Não serei silenciada”, assegurou Omar, rebatendo o que considera uma armação para deportá-la diante da iminente vitória nas urnas.

Leia matéria completa no site

Milei fechou 32 mil empresas e jogou a Argentina no desemprego

Foto: Vitor Salles/Divulgação



Javier Milei e Flávio Bolsonaro encenando o doentio “tesouração”

Professores entram em greve contra cortes na educação pública em Madri

Arrocho capitaneado pela prefeita direitista Isabel Ayuso atinge as áreas mais pobres de Madri

Professores, alunos e funcionários administrativos iniciaram, nesta quarta-feira, uma greve por tempo indeterminado para exigir melhorias na Comunidade de Madri, uma das regiões mais afetadas pelos cortes nos serviços públicos desde que a direitista Isabel Díaz Ayuso assumiu a prefeitura da capital espanhola.

A greve foi convocada pelos setores educacionais das principais centrais sindicais da Espanha — Comisiones Obreras (CCOO) e Unión General de Trabajadores (UGT) e no início da paralisação, milhares de pessoas se manifestaram nas ruas no centro da capital, onde se somaram ao movimento centenas de acampados na Puerta del Sol que

prosseguem com sua mobilização, exigindo mudanças nas leis que regulam o setor habitacional no país.

Os manifestantes protestaram contra as políticas neoliberais de Isabel Díaz Ayuso, a quem acusam de ir asfixiando a educação pública e desviando verbas provenientes de impostos para a educação privada, sem aceitar negociações com professores e associações de pais e mães, relatou o correspondente da Rede Telesur em Madri, Alvaro Fragua.

Entre as reivindicações do setor educacional estão melhores salários, maior investimento em infraestrutura, a redução do número de alunos por professor (evitando salas superlotadas), o desenvolvimento de um projeto de longo prazo que vise a

uma educação “pública e de qualidade” e mais recursos para a educação de crianças com deficiência que necessitam de atenção especializada.

“Dependendo do CEP do bairro onde você nasceu, terá uma educação de maior ou menor qualidade, e são sempre os pobres que pagam o preço”, declararam os professores que protestaram esta manhã nas ruas do centro de Madri, caminhando desde a Puerta del Sol até o Ministério da Educação.

Durante o protesto, policiais uniformizados atacaram os estudantes, ferindo pelo menos dois que foram hospitalizados e prendendo cinco estudantes da Universidade Complutense e uma jovem que participava da manifestação no centro de Madri.

China exige de Israel fim da ocupação na Cisjordânia e acesso livre a Gaza

O ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, exigiu ao presidente de Israel, Isaac Herzog, uma mudança radical em relação à Palestina, durante um encontro bilateral realizado no último dia 15.

O chefe da diplomacia chinesa pediu uma melhoria urgente da situação humanitária na Faixa de Gaza, bem como o fim da expansão dos assentamentos ilegais na Cisjordânia, conforme informou o South China Morning Post.

“A prioridade imperativa é abrir completamente as rotas de acesso a Gaza. Dois milhões de civis não podem ser deixados à beira da sobrevivência, nem podemos permitir que essa catástrofe humanitária se alastre”, afirmou Wang, segundo um comunicado do Ministério das Relações Exteriores da China divulgado na sexta-feira (16).

O jornal chinês detalha que a reunião, realizada em Baku, Azerbaijão, no contexto da Conferência sobre Interação e Medidas de Confiança na Ásia, ocorreu a pedido do lado israelense e representa o principal encontro entre Pequim e Tel Aviv desde 7 de outubro de 2023 quando eclodiu a mais recente agressão de Israel a Gaza.

O direito internacional considera ilegais os assentamentos na Cisjordânia, território que Israel ocupa desde 1967. Apesar disso,

eles continuaram a aumentar ao longo do tempo e a gerar disputas quanto ao território que deve compor o Estado palestino — uma iniciativa apoiada pelas autoridades chinesas.

Wang classificou a questão palestina como “a maior injustiça histórica deste século” e destacou que a solução de dois Estados continua sendo o único caminho possível para resolver o conflito.

Essa proposta, apoiada pela maioria dos países que integram a Organização das Nações Unidas, prevê que a Palestina seja um Estado independente de Israel, com base nas fronteiras anteriores a 1967 e tendo Jerusalém como capital.

Durante a reunião de quinta-feira, Wang invocou a memória do falecido pai de Herzog, Chaim Herzog, que foi o sexto presidente de Israel e desempenhou um papel fundamental no estabelecimento de relações diplomáticas formais entre os dois países, tornando-se o primeiro chefe de Estado israelense a visitar a China em 1992.

A margem da Conferência, Wang conversou com sua homóloga palestina, Varsen Aghabekian. O alto funcionário reafirmou o apoio de seu país à causa palestina e incentivou Aghabekian a buscar mais apoio internacional para concretizar a solução

de dois Estados.

ISRAEL NÃO RESPEITA O CESSAR-FOGO

O número de mortos na guerra travada pelas forças israelenses contra a Faixa de Gaza subiu para 74.469 e o de feridos para 175.492 desde 7 de outubro de 2023, segundo dados citados neste sábado por agências das Nações Unidas com base em informações das autoridades da Saúde de Gaza.

As mesmas fontes indicaram que, desde que o cessar-fogo entrou em vigor em outubro de 2025, longe de parar, o número de mortos aumentou em mais 1.511, com 5.375 feridos, enquanto 838 corpos foram recuperados. Especificaram que muitas vítimas ainda estavam presas sob os escombros ou nas estradas, pois as equipes de resgate não conseguiam chegar até elas.

Quase todos os 2,1 milhões de habitantes de Gaza permanecem deslocados, com vastas áreas do enclave reduzidas a escombros e a região registrando a maior proporção de crianças amputadas em todo o mundo.

Um cessar-fogo alcançado em outubro do ano passado aliviou um pouco a situação, mas, segundo a ONU, os ataques mortais quase diários persistiram.

Leia matéria completa no site

Após tratar Milei como referência, em SP, candidato da extrema direita fugiu do debate na TV sem dizer que planeja seguir o doentio rumo ultraneoliberal que afundou a Argentina. Lula condenou a subserviência ao estrangeiro, os abusivos cortes nas áreas sociais, aos empregos e direitos sociais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou do candidato Flávio Bolsonaro, durante o debate na Band, na noite de domingo (18), as razões de se inspirar no mandatário argentino Javier Milei, e alertou para o peso insuportável da conta social que o eleitor terá de pagar caso o país trilhe o receituário neoliberal que afundou o país vizinho. Sob Milei, 32 mil empresas foram fechadas no país vizinho e o desemprego se expandiu.

“Eu só quero saber se você vai seguir este modelo. A tua mulher da economia fala que o Milei é o modelo, a motosserra do Milei. Você sabe quanto é que está a pobreza da Argentina? O desemprego? Você tem acompanhado a economia da Argentina? Se não, leia, para você nunca mais dizer que vai acompanhar o Milei”, afirmou Lula. E reiterou: “Você vai escolher o modelo do Milei. Vai pegar a motosserra dele emprestada?”

Flávio tentou fugir pela tangente, deixando clara sua posição. Como explicou recentemente sua coordenadora econômica, Daniella Marques, o plano do insano senador se inspira nas reformas de Milei, que prevê a revogação de mais de mil normas infralegais e o envio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) – instrumento legislativo usado para modificar o texto da Constituição Federal de 1988 – de colossal corte de “gastos” entre as primeiras medidas.

Ao longo da campanha, o moleque de recados de Trump fez questão de adotar como símbolo um “tesouração” nos investimentos públicos, empunhando o corte como a versão brasileira da “motosserra de Milei”. Na convenção do PL, o próprio argentino propagandeou que o filho de Bolsonaro é a única saída para o Brasil.

POBREZA E INDIGÊNCIA

Conforme o Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina (Indec), 32,3% da população está abaixo da linha de pobreza na primeira metade deste ano, considerando 31 aglomerados urbanos. O número representou um aumento de 4,1 pontos percentuais em relação ao segundo semestre de 2025. São cerca de 9,7 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza nas áreas urbanas pesquisadas, 2,25 milhões delas em extrema pobreza. A indigência subiu de 6,3% para 7,5%. A renda média das famílias argentinas cresceu 11,5%, mas a cesta básica que define a linha de pobreza subiu quase 20%. Passados três anos da posse, os salários médios seguem abaixo, em termos reais, do nível de dezembro de 2023.

No emprego, o quadro é igualmente tétrico. O desemprego subiu para 7,9% no segundo trimestre de 2026, e o emprego formal privado caiu por 13 meses seguidos. Segundo o portal de notícias de negócios, economia, finanças e política Bloomberg, o país vizinho perdeu 246 mil empregos formais no setor privado, cerca de 4% do total, desde que Milei assumiu. Um levantamento aponta que o número de empregadores caiu de 512.357, em novembro de 2023, para 480.067 em julho deste ano, cerca de

32 mil empresas a menos.

Em dezembro de 2023, já no primeiro dia de mandato, o presidente argentino assinou um decreto que reduziu o número de ministérios pela metade, cortando as pastas estatais de 18 para tão somente nove. De cara, foram extintos ou rebaixados a “secretarias”: Educação; Trabalho; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Ciência, Tecnologia e Inovação; Cultura; Mulheres, Gênero e Diversidade; Turismo; Esporte; e Desenvolvimento Territorial e Habitacional. Um verdadeiro caos social.

Segundo dados divulgados em setembro de 2026 pelo próprio Ministério de “Desregulamentação”, o Estado eliminou, desde o começo da “gestão Milei”, mais de 77.500 empregos públicos, o equivalente a 21% dos postos de trabalho.

O número de aposentados despencou 53% desde 2024, e o bônus foi congelado em 70 mil pesos (misérosos R\$ 232,70). O setor previdenciário arcou com grande parte do pretenso “ajuste fiscal”, respondendo por cerca de 19,2% da redução de “gastos” do Estado. Ao mesmo tempo, os repasses a programas sociais — principalmente à Asignación Universal por Hijo (AUH), o Bolsa Família argentino) — sofreram uma redução real de 45,6%.

O contraste com o Brasil tem sido chave. Aqui, o desemprego de 5,3% no trimestre até agosto é o menor para o período desde 2012. Lá, o tesouração tem implicado em elevado custo social, com brutal arrocho sobre a renda dos aposentados e pensionistas e uma queda sem precedentes nos serviços públicos.

Flávio defende abertamente propostas que desvinculam os gastos mínimos com a educação e saúde, além de privatizações de “95% do Estado”. No campo trabalhista, propõe a necessidade de “regras mais flexíveis”. Eliminar a obrigatoriedade constitucional, flexibilizar direitos e reduzir o Estado, tudo em nome de uma pretensa “disciplina fiscal”, é precisamente o roteiro que conduziu os argentinos à asfixia atual.

LULA: “O BRASIL PODE VIRAR UMA ARGENTINA”

Lula tem alertado que “o Brasil pode virar uma Argentina”, assinalando que a melhor maneira de reduzir a relação entre o déficit e a dívida pública é promover o crescimento econômico e incentivar a microeconomia, em vez de cortar gastos de programas voltados à população de menor renda, como propõem os neoliberais. Tem sublinhado que, se é para cortar, que seja dos ricos, num país tão desigual.

Em relação ao Fundo Monetário Internacional (FMI), Lula esclareceu em entrevista à TV Globo em outubro de 2026 que, ao assumir a Presidência em 2003, o Brasil devia US\$ 30 bilhões, mas que conseguiu pagar essa dívida, acumular reservas internacionais e, posteriormente, inclusive emprestar recursos. Isso tudo enquanto a Argentina de Milei contraiu mais uma dívida bilionária, de US\$ 20 bilhões.

A pergunta que o eleitor deve fazer no dia 25 é quem vai pagar a dor e a profundidade do fio da tesoura de Flávio Bolsonaro. A experiência vizinha tem demonstrado de quem são as costas – e as contas.

Protestos na Europa exigem mais recursos para Educação e medidas contra a carestia

Vários países europeus vêm sendo sacudidos, há dias e até semanas, por protestos em massa que incluem diferentes setores da população. O forte descontentamento social não para de crescer, mantendo os manifestantes nas ruas, decididos a não abrir mão de suas exigências que envolvem melhoras no sistema educacional, no alto custo de vida, a má qualidade dos serviços públicos e contra a corrupção.

FRANÇA

Desde meados de setembro, a França vive uma onda de protestos de estudantes do ensino médio contra a falta de professores, a superlotação das salas de aula e a deterioração de diversas instituições de ensino que se espalharam por todo o país e, em vários locais, resultaram em violência e repressão policial.

A grande maioria das universidades e escolas de ensino médio permanece bloqueada ou fechada devido aos protestos, e as manifestações estudantis transformaram-se rapidamente em um movimento de abrangência nacional contra a desigualdade e o baixo nível de gastos públicos.

Neste sábado (17), mais de 800 mil pessoas foram às ruas protestar por toda a França, em uma mobilização que reuniu estudantes, sindicalistas e remanescentes do movimento dos “Coletes Amarelos” contra o alto custo de vida e a deterioração do modelo social do país. Uma fonte próxima ao Ministério do Interior francês afirmou que foram realizadas 500 ações em todo o país, além de cerca de 90 manifestações.

ITÁLIA

Milhares de estudantes foram às ruas na Itália, nesta sexta-feira (16), para protestar contra o governo liderado pela primeira-ministra Giorgia Meloni, no que chamaram de “O dia do não a Meloni”.

Os estudantes reivindicaram melhorias nas condições educacionais, mas também incluíram em sua pauta de demandas o alto custo de vida e o questionamento de um decreto polêmico que limita o número de estudantes estrangeiros. O lema deles foi: “Dinheiro para as escolas, não para a guerra”, o que constitui uma crítica ao crescente gasto militar do governo que atingiu um recorde histórico de US\$ 48,14 bilhões em 2025, de acordo com dados do Trading Economics, colocando o país na 12ª posição no ranking mundial de despesas teoricamente de defesa.

Os manifestantes alertaram que, “se as coisas não mudarem, acontecerá o mesmo que na França”.

ESPANHA

Na Espanha, o caso de Maricarmen Abascal — uma idosa de 87 anos que foi despejada, em Madri, do apartamento onde viveu por mais de 70 anos e que acabou morrendo sem conseguir retornar à sua casa — foi o estopim que reuniu milhares de pessoas nas ruas do país.

O despejo dela desencadeou protestos em frente ao imóvel, que posteriormente se espalharam por outros pontos da capital espanhola, como a Puerta del Sol, a Plaza Cibeles e os arredores do Congresso, onde chegaram a ocorrer acampamentos. Além disso, manifestações aconteceram em outras cidades, incluindo Barcelona, Valência, Sevilha e La Coruña.

O Sindicato de Inquilinos e Inquilinas alertou que não encerraria a mobilização nas ruas, sob o lema “Nem mais uma Maricarmen”. O caso acendeu “uma faísca” na luta pelo direito à moradia digna — um direito previsto na Constituição espanhola, mas violado por uma crise habitacional marcada pela especulação.

ALBÂNIA

Na Albânia também aconteceram protestos contra a corrupção e os altos custos da educação. Inicialmente, as manifestações começaram com exigências por melhores condições de estudo nas universidades, redução dos custos da educação e maior apoio financeiro aos estudantes. No entanto, em pouco tempo se transformaram em protestos generalizados contra o governo do primeiro-ministro Edi Rama, a corrupção, a desigualdade social e a falta de oportunidades de trabalho.

Nesta quarta-feira (14), dezenas de milhares de estudantes foram às ruas da capital Tirana para exigir seus direitos — uma ação que resultou em incêndios provocados e confrontos com a polícia. Os manifestantes atearam fogo ao prédio do Ministério da Educação, afirmando tratar-se de “uma revolução”. “Não vamos parar até que Rama renuncie”, declarou uma das estudantes.

No ápice do movimento, conhecido popularmente como “Revolução dos Flamingos”, as estimativas da mídia local chegaram a apontar manifestações históricas com mais de 250.000 participantes.

A faísca inicial acendeu-se no começo de 2026 contra um megaprojeto turístico de luxo nas áreas preservadas de Vjosa-Narta e na ilha de Sazan, idealizado por Jared Kushner e Ivanka Trump (genro e filha do presidente dos EUA, Donald Trump). O receio de um impacto ecológico sobre as aves migratórias deu nome ao movimento.

O descontentamento ambiental rapidamente converteu-se em uma revolta sistêmica. Em meados deste mês de outubro, milhares de estudantes secundaristas e universitários juntaram-se em massa para protestar contra o alto custo das mensalidades, a precariedade das universidades, a corrupção generalizada e a falta de empregos para os jovens.

“A juventude despertou também por nossos pais. A indiferença e a arrogância são intoleráveis. Não pedimos privilégios. Reivindicamos nossos direitos, nosso futuro e um país melhor”, afirmou à AFP Sinan Billa, estudante de Jornalismo e um dos participantes dos protestos.

Aprovação de Trump desaba às vésperas das eleições e vai a 31%



Índice de aprovação é o pior na carreira de Trump. (Foto: Official White House/Molly-Riley)



Petroleiro atingido ao tentar atravessar o Estreito de Ormuz por uma área bloqueada

Três petroleiros foram atingidos por minas ao tentar furar bloqueio de Ormuz, diz Irã

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC) comunicou nesta terça-feira, que três petroleiros foram atingidos por minas ao tentar furar o bloqueio no Estreito de Ormuz, tentando penetrar ilegalmente o território iraniano.

“Dois petroleiros que violavam as normas foram enciados e detidos devido à explosão de minas plantadas pelos corajosos marinheiros da Marinha da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) em um ponto de travessia ilegal na parte sul do Estreito de Ormuz”, disse a IRGC.

Mais tarde eles adicionaram mais um outro navio petroleiro que “explodiu e pegou fogo após atingir uma mina naval ao sul do Estreito de Ormuz”.

De acordo com um comunicado no site oficial da IRGC,

Sepah News, um dos petroleiros “transportava mais de 2 milhões de barris de petróleo bruto. Após atingir uma mina, causou uma enorme explosão na casa de máquinas flutuante, e o navio infrator parou no local”.

“A Marinha da Guarda Revolucionária Islâmica averte mais uma vez que cruzar a rota minada é ilegal e resultará apenas na destruição dos bens dos infratores. Se essas artimanhas do arrogante regime americano continuarem, as companhias petrolíferas pagarão um preço ainda maior”, disseram.

Somente nas duas primeiras semanas do mês de outubro, foram registradas cerca de 23 incidentes com navios atacados ao tentarem furar o bloqueio iraniano. O Estreito de

Ormuz é dividido territorialmente entre o Irã, no norte, Omã e Emirados Árabes, ao sul.

DRONE MILITAR ABATIDO

De acordo com o comunicado no site oficial da IRGC, na noite de segunda-feira (19), um drone MQ-9 identificado como pertencente às forças americanas, estava sobrevoando o Estreito de Ormuz e foi prontamente abatido pelas forças iranianas.

“A este respeito, na noite passada, as heroicas forças de defesa aérea da IRGC, enquanto monitoravam a situação no Estreito de Ormuz, identificaram um drone MQ9 pertencente às forças militares invasoras dos EUA e o atacaram imediatamente, destruindo-o”, disseram.

Papa faz celebração no Vaticano após deixar hospital

Após passar por uma cirurgia para a retirada de um tumor no pulmão direito, o papa Leão XIV fez sua primeira aparição pública neste domingo (18), um dia após receber alta hospitalar, e anunciou que retomará gradualmente suas atividades.

O líder da Igreja Católica apareceu na janela do Palácio Apostólico, no Vaticano, sem auxílio, e com a voz firme agradeceu pelas mensagens de apoio e pelas orações recebidas durante o período de internação, e conduziu a tradicional oração do Angelus.

“Gostaria de agradecer a todas as pessoas que têm rezado por mim nestes dias”, declarou o pontífice diante de fiéis reunidos na Praça de São Pedro, em Roma.

“Tendo superado esta fase delicada, agora retomarei gradualmente as minhas atividades, sempre com a ajuda de Deus e das vossas orações”, afirmou.

A declaração foi recebida com entusiasmo pelos fiéis, que responderam com gritos de “Viva il papa!”.

Durante sua mensagem, Leão XIV também pediu aos católicos que deixassem de lado ambições egoístas e colocassem a fé em prática por meio do serviço a Deus, sem concessões.

Leão XIV foi submetido a uma operação para a retirada



Leão XIV anunciou que retomará atividades gradualmente e agradeceu aos fiéis pelas orações

do lobo inferior do pulmão direito, onde foi identificado um tumor.

O diretor da Direção de Saúde e Higiene do Vaticano, Luigi Carbone, e o chefe da equipe de cirurgia torácica, Stefano Margaritora, informaram que o procedimento foi concluído com sucesso e sem complicações e que os resultados dos exames e a evolução clínica do pontífice permitiram sua alta hospitalar.

Apesar da recuperação considerada satisfatória, a equipe médica ainda não divulgou informações sobre o tamanho do tumor nem esclareceu se a doença atingiu os linfonodos próximos. Esses dados são importantes para avaliar o

estágio da doença e definir o prognóstico.

A condição de saúde do papa também levanta questionamentos sobre possíveis mudanças na rotina de compromissos do pontificado, iniciado há cerca de 17 meses.

Apesar da recente cirurgia e da necessidade de recuperação, o Vaticano informou que os preparativos para a viagem apostólica de Leão XIV à América do Sul continuam em andamento.

A visita está prevista para ocorrer entre os dias 6 e 17 de novembro, com passagens pelo Uruguai, pela Argentina e pelo Peru. A programação é considerada uma das mais intensas organizadas para um pontífice nas últimas décadas.

Pesquisa Reuters/Ipsos também apurou a mais alta desaprovação ao atual inquilino da Casa Branca: 66%

A aprovação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, caiu para 31%, o menor índice de sua trajetória política. O resultado foi divulgado na segunda-feira (19) em uma pesquisa Reuters/Ipsos realizada a duas semanas das eleições de meio de mandato em 3 de novembro. A desaprovação chegou a 66%, também um recorde negativo, segundo o levantamento. O resultado representa uma queda de um ponto percentual em relação a duas semanas antes quando a aprovação já era crítica.

Atualmente, os republicanos controlam as duas Casas do Congresso. Os dados citados no levantamento indicam, porém, a possibilidade de mudança: o agregador Race to the White House estima que os democratas têm 89% de probabilidade de conquistar a maioria na Câmara e 73% no Senado.

A pesquisa ouviu 1.679 adultos em todo o país,

pela internet, entre 16 e 19 de outubro. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Em 5 de outubro, 32% aprovavam o trabalho de Trump contra 65%.

A desaprovação supera a aprovação em todos os temas avaliados. O saldo é de – 20 pontos em imigração, -34 em política internacional, -45 em economia e -54 em custo de vida. Na avaliação geral do governo, a diferença entre desaprovação e aprovação é de 35 pontos.

Nas eleições de meio de mandato estarão em disputa todas as 435 cadeiras da Câmara dos Representantes, equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil, além de um terço das 100 vagas do Senado e dos cargos de governador em 36 estados.

Entre os entrevistados, 47% disseram que pretendem votar em candidatos do Partido Democrata, enquanto 35% escolheriam candidatos republicanos. A vantagem democrata de 12 pontos é a maior registrada pelas pesquisas Reuters/Ipsos sobre a eleição deste ano, segundo a agência.

Economia da China cresceu 4,6% de janeiro a setembro

O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 4,6% em termos anuais nos primeiros nove meses de 2026, atingindo 107,11 trilhões de yuans (cerca de 89 trilhões de reais), segundo dados publicados pelo Departamento Nacional de Estatísticas (DNE), nesta segunda-feira (19).

A meta de crescimento do PIB estabelecida para este ano pelas autoridades econômicas de Pequim está entre 4,5% e 5%, demonstrando que a segunda maior economia do mundo mantém uma trajetória estável e uma base sólida para alcançar sua meta de crescimento anual, observaram analistas.

No terceiro trimestre, o PIB da China cresceu 4,5% em relação ao ano anterior, um aumento em relação aos 4,3% registrados no segundo trimestre. No primeiro trimestre, a economia expandiu 5%, segundo dados do DNE.

Por setores, o primário cresceu 3,7% entre janeiro e setembro, o secundário, 3,8%, e o terciário, 5,2%, de acordo com as estimativas preliminares divulgadas pelo Gabinete Nacional de Estatísticas chinês.

O organismo afirma que, ao longo dos primeiros três trimestres, a segunda maior economia do mundo “alcançou um desenvolvimento sustentado e sólido face às pressões, demonstrando o seu ímpeto com novos motores de crescimento e uma estrutura melhorada”.

“A economia nacional continuou a demonstrar uma forte resiliência e vitalidade”, acrescenta o comunicado, que, no entanto, volta a deixar alertas sobre um “cenário internacional complexo e volátil”, ao mesmo tempo em que apela à “consolidação das bases” do crescimento.

ALTA TECNOLOGIA

Os resultados do terceiro trimestre refletem diversos fatores, incluindo a força dos setores de alta tecnologia e fabricação de equipamentos, que continuaram a sustentar uma sólida demanda externa; o forte impulso das indústrias emergentes e recém-desenvolvidas; e o progresso constante no desenvolvimento de alta qualidade.

Apesar do aumento das incertezas, os analistas chineses esperam que o crescimento acelere ainda mais no quarto trimestre, à medida que novas medidas de política econômica surtam efeito e o setor manufatureiro

permanença dinâmico.

O economista Tian Yun confirmou que a resiliência da produção chinesa e o crescimento relativamente rápido das exportações contribuíram significativamente para o impulso econômico no terceiro trimestre, especialmente na fabricação de produtos de alta tecnologia relacionados à inteligência artificial (IA).

“Este número reforça o papel da China como estabilizadora e impulsionadora da cadeia de suprimentos global. Essa posição poderá ser ainda mais fortalecida no quarto trimestre, considerando o aumento das tensões geopolíticas e das incertezas externas”, disse Tian.

O economista destacou que a cadeia industrial estável e abrangente da China também ajudou a amortecer o impacto de algumas perturbações de curto prazo na economia global, incluindo aquelas relacionadas ao Estreito de Ormuz, estratégica hidrovía entre o Irã e os Emirados Árabes por onde passa 20% do petróleo, gás e fertilizantes comercializados no mundo.

“Apesar das pressões negativas provenientes de fatores principalmente externos, a economia chinesa apresentou uma clara tendência de desenvolvimento de alta qualidade durante os três primeiros trimestres. O ímpeto para o crescimento está se deslocando para novas forças motrizes, e a estrutura econômica continua a melhorar”, afirmou Hu Qimu, professor do Instituto da Rota da Seda Marítima da Universidade de Huqiao.

No terceiro trimYestre, com a recuperação contínua da demanda interna, os economistas observaram novos sinais de melhora em setembro. Isso sugere que as medidas de apoio econômico e os fatores sazonais começaram a surtir efeito, fortalecendo a resiliência da economia.

Dados da Administração Geral de Alfândegas mostram que o crescimento do comércio exterior da China atingiu seu nível mais alto em cinco anos durante os três primeiros trimestres do ano. As exportações aumentaram 16,4%, enquanto as importações cresceram 22,3%.

“A medida que o governo intensifica os ajustes anticíclicos, novas medidas de política econômica são implementadas sucessivamente e a transformação e modernização industrial ganham impulso, espera-se que a economia mantenha uma trajetória estável e forte ao longo do ano”, concluiu Hu.

Lula visita Juazeiro e Petrolina e convoca ‘exército da democracia’ às ruas até domingo

Povo ocupa as ruas em todo o país em defesa de Lula e da democracia. Em ato entre Bahia e Pernambuco, presidente destaca transposição do São Francisco, defende políticas sociais e pede mobilização geral até domingo

Multidões ocuparam às ruas de todo o país nos últimos dias antes do segundo turno das eleições em defesa da democracia, da soberania nacional e dos direitos sociais. No dia 20, uma multidão tomou a Ponte Presidente Dutra, atravessando o Rio São Francisco entre Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) em uma grande mobilização pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A caminhada reuniu apoiadores, militantes e lideranças políticas dos dois estados a cinco dias do segundo turno contra o senador Flávio Bolsonaro (PL).

Às margens do São Francisco, rio que simboliza a luta histórica do Nordeste pelo acesso à água, Lula convocou os apoiadores a intensificar a campanha na reta final. “Se prepare porque é guerra e o exército do Lula não pode sair da rua, não pode sair das redes digitais. É importante a briga cotidiana. Já somos maiores que o exército chinês, americano, russo. Nós somos o exército da democracia”, declarou.

A concentração começou na Orla II de Juazeiro, e a caminhada seguiu pela ponte até a Avenida Guararapes, em Petrolina. Participaram o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), os senadores Rui Costa, Jaques Wagner, Humberto Costa e Teresa Leitão, a senadora eleita Marília Arraes (PDT), o presidente nacional do PSB, João Campos, e outras lideranças regionais.

“É daqui da margem do Rio São Francisco que nós vamos levar a vitória para o Brasil inteiro”, afirmou Lula, ao defender a continuidade das políticas públicas e dos investimentos destinados à população nordestina.

DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

O presidente destacou a transposição do Rio São Francisco como uma das principais obras de infraestrutura hídrica do país, voltada a ampliar a segurança no abastecimento de água em regiões historicamente atingidas pela seca.

“O meu compromisso com o Nordeste brasileiro é uma questão de honra. Desde que eu assumi fazer parte da política, eu assumi o compromisso de fazer com que o Nordeste não seja tratado como se fosse uma terra de segunda qualidade”, declarou.

Lula afirmou que a obra representa um compromisso com milhões de brasileiros que conviveram durante gerações com a escassez de água. Segundo ele, os investimentos em infraestrutura precisam caminhar junto com a ampliação das oportunidades de educação, emprego e desenvolvimento econômico.

“Não é mais privilégio de São Paulo e Rio de Janeiro ter indústria automobilística. A gente vai fazer com que o Nordeste tenha as mesmas oportunidades que outras regiões do Brasil. Nós queremos um país equânime. E estamos provando que nordestino não é inferior a ninguém. O Nordeste só precisa de



oportunidades e elas estão acontecendo”, disse.

BOLSA FAMÍLIA E COMBATE À POBREZA

O ato também ocorreu no dia em que o Bolsa Família completou 23 anos. Criado em 2003, o programa tornou-se uma das principais políticas de transferência de renda do país, voltada ao combate à pobreza e à insegurança alimentar.

Lula defendeu a continuidade das políticas sociais e criticou as propostas e posições de seu adversário em relação aos programas de proteção à população de baixa renda. Na agenda desta terça-feira, o presidente também voltou a destacar a importância do Bolsa Família, da Farmácia Popular e do Sistema Único de Saúde (SUS).

A defesa dos programas sociais esteve ligada à mensagem central do discurso: a eleição de domingo definirá a continuidade ou a mudança de rumo das políticas públicas federais.

EDUCAÇÃO E FUTURO EM DISPUTA

Lula afirmou que a disputa eleitoral vai além da escolha de um presidente e envolve o projeto de país para os próximos anos.

“O que está em jogo no dia 25 não é uma simples eleição. O que está em jogo é a gente definir o tipo de Brasil que a gente quer”, declarou.

Entre os compromissos destacados estão a manutenção dos investimentos em educação, a continuidade do programa Pé-de-Meia, destinado a incentivar a permanência de estudantes do ensino médio na escola, e a proposta do Pé-de-Meia Universitário, voltada a apoiar financeiramente jovens do ensino superior e reduzir a evasão por dificuldades econômicas.

O presidente também relacionou a disputa à soberania nacional e criticou a subordinação dos interesses brasileiros a outros países. Em seu discurso, defendeu um Brasil com capacidade de decidir seus próprios rumos e ampliar as oportunidades para a população.

MOBILIZAÇÃO ATÉ DOMINGO

Lula pediu que seus apoiadores mantenham a mobilização nas ruas, nas comunidades e nas redes sociais, conversem com eleitores indecisos e procurem pessoas que não votaram no primeiro turno. Também pediu atenção aos eleitores com mais de 70 anos, para quem o voto é facultativo.

O presidente agradeceu o apoio recebido na Bahia e em Pernambuco e afirmou que pretende dedicar um eventual novo mandato à ampliação das oportunidades para as próximas gerações.

“Enquanto eu tiver pernas para andar, braço para trabalhar, cabeça para pensar e boca para falar, um ladrão não vai governar o Brasil”, declarou.



No alto, milhares de pessoas atravessam a ponte entre Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, no estado de Pernambuco, junto a Lula. Acima e ao lado, Lula na Paulista e em São Luiz do Maranhão. Abaixo, as ruas de Porto Alegre tomadas pelo “exército da democracia” - Fotos: Ricardo Stuckert

